



**SIPEC**  
EAIC – EAEX – EAITI

**IV SIPEC**

IX EAIC – VI EAEX – IV EAITI – I EAIC JR

30-out a 01-nov de 2023

**O MITO DA NATUREZA INESGOTÁVEL: O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRÍTICA AMBIENTAL NO BRASIL - SÉCULOS XVIII E XIX**

Maria Eduarda Alves de Mello (CNPq)  
Unespar/Campus Paranavaí, mariaeduardaalvesdemello@gmail.com

Eulália Maria Aparecida de Moraes (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, eulalia.moraes@unespar.edu.br

Ricardo Tadeu Caires Silva (Coorientador/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, ricardo.caires@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** Em 1799, sob o lema “Sem livros não há instrução” D. Rodrigo de Souza criou a “Casa Literária do Arco do Cego” dando mostras de uma preocupação quanto às perspectivas internas de uma política preocupada com a organização do saber que desde o início da segunda metade do século XVIII fora solicitada. Objetivando promover um debate entre homem, natureza e a Educação Ambiental a presente pesquisa fundamentou-se na inserção das ideias iluministas que culminaram com a impressão de obras publicadas a partir de 1799 em um projeto dedicado aos “Fazendeiros do Brasil” pela Oficina Tipográfica Calcográfica Arco do Cego (1799 a 1801). O projeto propunha instruções para a melhoria nos cultivos e aproveitamento sistemático do solo e na esteira dos métodos propostos, pela Filosofia da Natureza, um aniquilamento das matas florestais por meio dos cortes e queimadas com perdas irreparáveis. Contradizendo o descaso ambiental que acompanha o discurso desde a ocupação colonizadora, analisamos o debate que existiu na literatura dos séculos XVIII e XIX em oposição a transformação da paisagem por meio do sistemático desmatamento. Neste sentido nossa pesquisa, buscou ampliar o debate direcionando-o para o Ensino de História objetivando o desenvolvimento de uma consciência histórica com função de orientação cultural na vida da sociedade. Os debates propostos para a História ambiental, as questões que envolvem as reflexões ambientalistas e sobretudo o mito da natureza inesgotável não pode ser dissociado das escolas e do ensino porque trata-se de uma abordagem que perpassa toda sociedade com atualização de informações presentes no nosso cotidiano. Consideramos que a proposição da temática “ambiental” na educação básica exige um estudo multidisciplinar, mas perfeitamente ajustáveis uma vez assessoradas pelos recursos didáticos o que pode tornar as aulas deveras interessantes rompendo com a prática de ensino tradicional.

**Palavras-chave:** 1. Ensino de História; 2. Natureza Inesgotável; 3. Culturas Agrícolas.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

